

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 294,4 milhões de euros (+58,4% YoY)

"Nos primeiros três meses do ano, o Santander Portugal continuou a desempenhar um papel crucial no apoio aos nossos clientes e à economia nacional. Registámos um aumento nos volumes de crédito e de recursos comparativamente ao final de 2023. O número de clientes ativos e digitais manteve uma trajetória de crescimento, com incrementos significativos (mais 57 e 60 mil, respetivamente, face ao período homólogo). Este aumento de clientes refletiu-se igualmente numa maior transacionalidade, ultrapassando mais de 1 milhão de operações diárias de compras e pagamentos.

O resultado líquido alcançado foi de 294,4 milhões de euros. Mantivemos uma qualidade sólida da nossa carteira de crédito e uma adequada geração de capital, o que nos permite continuar a investir na melhoria da qualidade de serviço e na experiência do cliente.

Vivemos num contexto de incerteza constante e mudança acelerada, mas a nossa estratégia permanece clara e firme: continuar a investir na inovação, na tecnologia, na simplificação e no talento. São estes pilares que nos permitem fazer a diferença na vida dos nossos clientes.

Queremos deixar também a nossa marca na economia e na sociedade. Recentemente, lançámos a 2.ª edição do Prémio Portugal Inspirador, uma iniciativa que visa distinguir histórias de sucesso empresarial que se destacam pela resiliência, diferenciação e capacidade de criação de emprego, inspirando todo o país. É com esta mesma inspiração que trabalhamos diariamente, empenhando-nos no desenvolvimento dos nossos colaboradores, clientes, stakeholders e da sociedade em geral."

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 30 de abril de 2024 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final de março de 2024, a Santander Totta, SGPS obteve um **resultado líquido** de **294,4 milhões de euros**, que compara com 185,9 milhões no final do mesmo período de 2023 (+58,4%).
- O Banco continuou a crescer a sua base de clientes ativos e de clientes digitais, em mais 57 mil e 60 mil, respetivamente, face ao período homólogo, alavancado na sua transformação comercial digital e comercial. Adicionalmente, continuou a crescer em termos de transacionalidade dos clientes, com mais de 1 milhão de operações diárias de compras e pagamentos (+13,0%).
- O Santander continuou a disponibilizar soluções de proteção diversificadas, inovadoras e adequadas às necessidades dos clientes, que já ultrapassam o milhão de clientes. Já em abril, o Banco anunciou uma nova parceria com a CUF Saúde, com a disponibilização de um seguro de saúde inovador.

- O **crédito a clientes**¹ ascendeu a 46,6 mil milhões de euros (+9,6% em termos homólogos). O crédito hipotecário reduziu-se em 1,5% face ao período homólogo, enquanto o crédito ao consumo ficou praticamente inalterado, beneficiando de uma progressiva recuperação dos novos volumes de crédito.
- Os **recursos de clientes ascenderam a 43,8 mil milhões de euros**, uma redução de 2,3% face ao mesmo período de 2023, largamente explicada pelo comportamento dos depósitos, mas que foi compensada pela diversificação das poupanças para recursos fora de balanço, os quais cresceram 10,1% neste período.
- O **rácio de eficiência situou-se em 22,7%** (uma redução de 8,6 pp em termos homólogos).
- O **rácio CET1 (fully implemented) situou-se em 13,6%** (+0,2pp face a março de 2023).
- A revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *"The World's Best Banks 2024"*, distinguindo os resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes. A mesma publicação premiou ainda o Santander, pelo 3.º ano consecutivo, como o **"Melhor Banco para PME"** em Portugal, no âmbito dos *"SME Bank Awards 2024"*.
- A revista *Euromoney* distinguiu o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, destacando este segmento do Banco pelo 13.º ano consecutivo, tendo em conta a oferta a clientes, a capacidade de inovação e a proposta de produtos com impacto e êxito comercial.
- Pela terceira vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG em Portugal**, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking da Merco ESG 2023*. Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado pelo 2.º ano consecutivo como *Top Employer 2024* em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Banco continua a apoiar a transição climática dos seus clientes particulares e empresas, com um volume de financiamento de cerca de 300 milhões de euros.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A- (Portugal – A-); Moody's – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A- (Portugal – A-); e DBRS – A (Portugal – A).

¹ Crédito total a clientes (bruto).

Principais Indicadores

Santander Totta, SGPS

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	mar-24	mar-23	Var.
Ativo líquido	55.342	55.165	+0,3%
Crédito a clientes (bruto) (1)	46.645	42.571	+9,6%
Recursos de clientes	43.760	44.771	-2,3%
Margem financeira (estrita)	440,6	267,7	+64,6%
Comissões líquidas	120,9	121,7	-0,7%
Produto bancário (2)	567,3	407,9	+39,1%
Custos operacionais	-129,0	-127,6	+1,1%
Resultado de exploração	438,3	280,4	+56,3%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	429,1	269,6	+59,2%
Resultado líquido consolidado	294,4	185,9	+58,4%

RÁCIOS	mar-24	mar-23	Var.
ROE	27,2%	19,7%	+7,5 p.p.
Rácio de Eficiência	22,7%	31,3%	-8,6 p.p.
Rácio CET 1 (fully implemented)	13,6%	13,4%	+0,2 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (3)	1,8%	2,1%	-0,3 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	86,2%	87,7%	-1,5 p.p.
Custo do crédito (4)	0,14%	0,00%	+0,14 p.p.

OUTROS DADOS	mar-24	mar-23	Var.
Colaboradores em Portugal	4.580	4.677	-97
Agências em Portugal	330	334	-4

NOTAÇÕES DE RATING - Banco Santander Totta, SA (longo prazo)	mar-24
FitchRatings	A-
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	A-
DBRS	A

(1) Crédito total a clientes (bruto)

(2) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(3) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(4) Média dos últimos doze meses

Enquadramento da Atividade

Os principais indicadores de curto prazo revelaram uma **moderada recuperação da atividade nos primeiros meses de 2024**, continuando apoiados pela **resiliência do mercado de trabalho**. Os riscos que haviam sido identificados para a atividade, em especial nas economias avançadas, não se materializaram, ou pelo menos com a dimensão antecipada, mas as velocidades de crescimento continuam diferenciadas entre regiões. As economias emergentes continuam a suportar a atividade económica mundial, apesar do menor contributo da China, enquanto os EUA lideram o crescimento das economias desenvolvidas.

Nos **EUA**, a **atividade permanece sólida**, apoiada na resiliência do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a permanecer abaixo de 4%. Apesar da desaceleração dos salários, estes ainda cresceram de forma elevada, contribuindo para uma mais lenta desaceleração da inflação, fruto da evolução dos preços dos serviços. A recente aceleração traduziu-se numa revisão das expectativas relativamente à atuação da Reserva Federal em 2024, com dúvidas dos investidores quanto à intenção reafirmada, na reunião de março, da possibilidade de 3 cortes, num total de 75pb.

Na zona euro, os indicadores são também de **recuperação do crescimento, no primeiro trimestre de 2024**, mas sobretudo ao nível das economias do Sul, enquanto Alemanha continua mais atrasada no ciclo económico, ainda afetada pelas alterações de contexto dos últimos anos, em termos de preços da energia e de taxas de juro. No entanto, o mercado laboral caracteriza-se por taxas de desemprego nos níveis mais baixos desde a criação do euro.

Neste contexto, a **inflação abrandou o ritmo de desaceleração**, com as pressões inflacionistas resultantes do dinamismo do mercado de trabalho e consequente evolução dos preços dos serviços. No entanto, **o BCE, na reunião de abril, sinalizou que poderá descer as taxas de juro de referência, em 25pb**, em junho próximo. Futuras alterações de taxas de juro de referência dependerão da evolução económica e, sobretudo, da convergência sustentada da inflação para o objetivo de 2%, sendo fulcral a dinâmica salarial.

Os riscos geopolíticos permanecem elevados, com o agravamento das tensões no Médio-Oriente, o que poderá fazer ressurgir um agravamento dos preços das matérias-primas, e consequentemente um aumento das pressões inflacionistas. Por outro lado, podem continuar a perturbar as cadeias globais, e afetar a confiança dos agentes económicos.

Em Portugal, a **atividade terá continuado a crescer no primeiro trimestre**, mas a um ritmo mais moderado do que no final de 2023. Ao nível do consumo privado, dominam os dados de aquisição de bens duradouros, em especial automóveis, enquanto a confiança dos consumidores recuperou para os níveis mais elevados desde fevereiro de 2022. No investimento, a confiança na construção permanece débil. As exportações de bens, nos dois primeiros meses do ano, cresceram 1,2%, em termos nominais e as importações caíram 1,2%. Os dados do turismo, por seu lado, revelam um aumento dos hóspedes estrangeiros. A taxa de desemprego estabilizou em redor de 6,7%.

As taxas de juro subiram no primeiro trimestre, com uma deslocação quase paralela da curva de rendimentos, face ao final de 2023, fruto da reavaliação das expectativas de atuação dos bancos centrais, em termos de velocidade e de dimensão das alterações de taxas de referência. A *yield* alemã a 10 anos situou-se em 2,48% e os 2 anos em 2,94% (à data de 17 de abril). A taxa soberana portuguesa a 10 anos situou-se nos 3,17%, com o diferencial face ao soberano alemão encontra-se em redor dos 69pb, face aos 61pb registados a 29 de dezembro de 2023.

A notação de risco da República foi revista pela S&P, para A- (positivo), mantendo-se para as demais agências: A (estável) pela DBRS, A- (estável) pela Fitch, e A3 (estável) pela Moody's.

Atividade Comercial

O Santander em Portugal, no primeiro trimestre de 2024, deu continuidade à sua estratégia de crescimento da relação comercial e transaccional com os clientes, assente na transformação comercial e digital que tem vindo a executar nos últimos anos, com resultados materiais em termos da experiência e satisfação do cliente.

Em resultado, e no período homólogo, o Banco continuou a crescer a sua base de clientes, com um incremento em **57 mil novos clientes ativos** (+3,2%) e em **60 mil novos clientes digitais**, para 1,20 milhões de clientes (+5,3%).

Este crescimento tem sido mais expressivo em segmentos de maior relação e valor, materializado no incremento dos volumes de negócio, tanto de crédito como em recursos (com um crescimento de 1,3% no crédito a particulares e de 1,0%, respetivamente, face ao final de 2023), assim como das principais métricas de transaccionalidade.

O **número de cartões de crédito e de débito emitidos pelo Banco** cresceu 3,9% em termos homólogos, tendo os clientes do Banco efetuado diariamente cerca de **1,1 milhão de operações**, em termos de compras e levantamentos (+13,0%).

Ao longo do primeiro trimestre, os clientes reforçaram a utilização dos canais digitais, com cerca de **um milhão de log-ins diários** no site privado e na app, um crescimento de 12,7% face ao primeiro trimestre de 2023. O número de clientes do Banco utilizadores da *OneApp* ascendeu a 702 mil (+15,4%).

No quadro da transformação comercial, o Banco mantém a permanente adequação da oferta às necessidades dos seus clientes, tendo em consideração o contexto económico e concorrencial, pelo que, no primeiro trimestre de 2024, incrementou os volumes de novas operações de crédito, tanto a empresas, como a particulares.

Ao nível das empresas, além dos instrumentos de liquidez e de gestão de tesouraria, como o *factoring* e o *confirming*, o Banco manteve o apoio à sua transformação digital e climática, tendo concedido cerca de 300 milhões de euros em financiamentos no primeiro trimestre do ano.

O Banco manteve uma sólida atividade no apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas, com um reforço da sua posição ao nível das operações de *trade finance*. Esta atividade é alavancada, também, através do *International Desk*, que facilita as empresas nacionais que se internacionalizem para geografias onde o Santander esteja presente e, por outro lado, apoia as empresas estrangeiras que se pretendam implementar em Portugal.

No segmento de **crédito à habitação**, a disponibilização de oferta a taxa mista, com um período inicial de fixação da taxa de juro, em condições concorrenciais competitivas e em complementaridade às soluções tradicionais, a taxa variável, continuou a contribuir para o crescimento sustentado dos volumes de nova produção no decurso do primeiro trimestre.

Ao nível dos **recursos dos clientes**, o Santander Portugal manteve a oferta de soluções diferenciadas e abrangentes, com a disponibilização de um leque alargado de soluções de investimento em fundos de investimento e em seguros financeiros, em complementaridade aos depósitos tradicionais.

A carteira de recursos fora de balanço cresceu 10,1% face ao final de março de 2023, ascendendo a 4 360 milhões nos fundos de investimento e a 3 884 milhões nos seguros financeiros e outros recursos. Ao nível dos depósitos tradicionais, o Banco manteve uma oferta competitiva, em termos de condições e de remuneração, privilegiando os canais digitais para a sua comercialização, onde disponibiliza soluções diferenciadas em termos de liquidez e prazo, ajustadas às necessidades e preferências dos clientes.

Na **vertente de proteção**, pessoal e real, o Santander continua a disponibilizar aos seus clientes uma oferta diversificada orientada para promover a sua tranquilidade e conforto, em termos de seguros de proteção, tendo a originação de novas apólices crescido 10,5% face ao período homólogo.

Mantendo o foco de inovação e sobretudo a preocupação em disponibilizar soluções orientadas para as necessidades dos clientes, o Santander efetuou uma parceria com a CUF Saúde, o maior prestador privado de cuidados de saúde em Portugal, e com a Aegon Santander Portugal lançando o **seguro de saúde "CUF Santander"**. Trata-se de um produto destinado aos clientes do Banco, que associa os benefícios de um plano de saúde com os benefícios de um seguro de saúde, para os riscos de internamento e cirurgia.

Adicionalmente, e no quadro do esforço constante de melhoria da qualidade de serviço e na disponibilização da oferta nos canais digitais, o Banco tem mantido um investimento contínuo em processos e sistemas.

Resultados

No final do primeiro trimestre de 2024, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referida como "Banco" ou "Santander em Portugal") obteve um resultado líquido de 294,4 milhões de euros, um acréscimo de 58,4% face aos 185,9 milhões registados no período homólogo.

Principais destaques:

O produto bancário¹ ascendeu a 567,3 milhões de euros, um crescimento de 39,1% relativamente ao período homólogo, explicado pela evolução da margem financeira (+64,6%), já que as comissões líquidas estabilizaram.

Os custos operacionais permaneceram praticamente estáveis face ao mesmo período de 2023 (+1,1%), apesar de a inflação, em especial dos serviços, permanecer ainda bastante acima de 2%, o que permitiu um crescimento do resultado de exploração em 56,3%, para 438,3 milhões de euros.

O rácio de eficiência reduziu-se em 8,6pp face ao final de março de 2023, para 22,7%.

A margem financeira, no montante de 440,6 milhões de euros, registou um crescimento de 64,6% face ao período homólogo. A evolução desta componente reflete, na quase totalidade, a evolução das taxas de juro de mercado, que permitiu um crescimento face ao período homólogo. A dinâmica trimestral, contudo, já refletiu, por um lado, os efeitos da subida da remuneração da base de depósitos, e, por outro, a inversão da curva de rendimentos associada às expectativas de que o BCE possa iniciar um novo ciclo monetário nos próximos trimestres (as taxas de juro Euribor 6 e 12 meses registaram o seu máximo em setembro/outubro de 2023). Adicionalmente, continuou a observar-se um contexto concorrencial bastante competitivo e num quadro de elevada liquidez do sistema bancário, com a consequente pressão em baixa sobre os *spreads* de crédito.

As comissões líquidas ascenderam a 120,9 milhões de euros (-0,7% em termos homólogos), já beneficiando do crescimento da base de clientes, em especial em segmentos de maior valor, com o consequente incremento dos volumes de negócio, em crédito e em recursos fora de balanço, e que permitiu anular os efeitos de alterações legislativas que limitam a cobrança de comissões e que entraram em vigor no segundo semestre de 2023.

¹ O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos.

Os resultados em operações financeiras registaram uma redução de 47,8% face ao mesmo período de 2023, situando-se em 4,3 milhões de euros. O produto bancário, em resultado, ascendeu a 567,3 milhões de euros (+39,1% face ao período homólogo).

Os custos operacionais permaneceram relativamente estáveis, com um crescimento homólogo de 1,1%, para 129,0 milhões de euros. A transformação comercial e digital que o Banco continua a executar tem permitido manter um crescimento dos custos abaixo dos da inflação, em especial da dos serviços. Os custos com pessoal subiram 3,1%, para 70,2 milhões de euros, e os gastos gerais e administrativos cresceram 2,4%, para 49,3 milhões de euros.

Em resultado, o Banco registou novos ganhos em termos de eficiência e de redução do custo de serviço ao cliente. O rácio de eficiência reduziu-se em 8,6pp, em termos homólogos, para 22,7%.

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado, no montante de -5,9 milhões de euros, registou um decréscimo de 65,3% face ao período homólogo. Apesar da rápida e pronunciada subida das taxas de juro, nos anos de 2022 e 2023, a qualidade da carteira de crédito não foi afetada, beneficiando em grande medida do baixo desemprego, assim como da atuação proativa por parte dos próprios clientes na gestão dos seus créditos. Em resultado, o rácio de NPE situou-se em 1,8%, uma redução em 0,3pp face ao mesmo período de 2023.

As provisões líquidas e outros resultados ascenderam a -3,3 milhões de euros, e o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam ascendeu a 429,1 milhões de euros, um crescimento de 59,2% face ao mesmo período de 2023.

Balanço e Atividade

O crédito (bruto) ascendeu a 46,6 mil milhões de euros (+9,6% face ao período homólogo). O Banco tem vindo, desde o segundo semestre de 2023, a adaptar a sua oferta às novas necessidades dos clientes num contexto de taxas de juro mais elevadas, o que permitiu, por um lado, captar novos clientes de crédito e, por outro, reduzir o ritmo de amortizações antecipadas que caracterizou parte da dinâmica em 2023.

A carteira de crédito hipotecário registou um montante de 22,3 mil milhões de euros no final de março de 2024, uma redução de 1,5% face a março de 2023. A dinâmica reflete os supracitados fatores, conciliados com a descida das taxas de juro já observada nos últimos meses. O crédito ao consumo ascendeu a 1,8 mil milhões, praticamente estável face ao período homólogo (-0,4%).

O crédito a empresas e institucionais ascendeu a 22,2 mil milhões de euros, tendo o Banco prosseguido a sua estratégia de apoio aos projetos dos seus clientes. Em complementaridade às soluções de liquidez e de gestão de tesouraria, assim como do apoio ao negócio internacional, juntam-se os instrumentos de apoio à transição energética das empresas nacionais.

CRÉDITO (milhões de euros)	mar-24	mar-23	Var.
Crédito a particulares	24.420	24.836	-1,7%
<i>do qual</i>			
Habitação	22.331	22.675	-1,5%
Consumo	1.812	1.819	-0,4%
Crédito a empresas e institucionais	22.225	17.736	+25,3%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), situou-se em 1,8% em março de 2024, uma redução de 0,3pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 86,2% (-1.5pp face ao período homólogo).

Os recursos de clientes ascenderam a 43,8 mil milhões de euros, um decréscimo de 2,3% em termos homólogos, explicada pela evolução dos depósitos, que se reduziram em 4,7%, para 35,5 mil milhões de euros. A evolução face ao final de março de 2023 reflete, por um lado, o processo de ajustamento das famílias e empresas à subida das taxas de juro, no primeiro semestre de 2023, com um maior volume de amortização parcial antecipada de créditos e, por outro lado, a diversificação de recursos para instrumentos financeiros fora de balanço, cujo volume cresceu 10,1%, para 8,2 mil milhões de euros.

RECURSOS (milhões de euros)	mar-24	mar-23	Var.
Recursos de clientes	43.760	44.771	-2,3%
Depósitos	35.516	37.285	-4,7%
Recursos fora de balanço	8.244	7.486	+10,1%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	4.360	3.784	+15,2%
Seguros e outros recursos	3.884	3.702	+4,9%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal deu continuidade à sua estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No primeiro trimestre de 2024, a reserva de liquidez reduziu-se em cerca de 0,8 mil milhões de euros face ao final do trimestre anterior, terminando o trimestre com uma reserva de liquidez de 16,9 mil milhões de euros. Esta redução no primeiro trimestre resulta sobretudo da amortização de 0,7 mil milhões de euros relativo à última tranche do TLTRO III. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -4,0 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu reduziu-se para zero com o vencimento da última tranche de 0,7 mil milhões de euros, em março de 2024.

O financiamento de curto prazo através de acordos de recompra terminou o primeiro trimestre em 3,6 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal termina o primeiro trimestre de 2024 com cerca de 1,0 mil milhões de euros de titularizações, 4,7 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias (nova emissão em fevereiro, no montante de mil milhões de euros), 1,1 mil milhões de euros de emissões *senior non-prefered*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas, 0,3 mil milhões de *Credit Linked Notes* e cerca de 0,8 mil milhões de euros de financiamento com acordo de recompra.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 121,6%, cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, situou-se em 13,6% (*fully implemented*), no final de março de 2024, um acréscimo de 0,2pp face ao mesmo período de 2023.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (para 2024, CET1 de 8,428%, *Tier 1* de 10,238% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, no final de março, a Santander Totta SGPS registava um rácio de 26,8%, acima do requisito (*fully implemented*) de 24,17% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido para 1 de janeiro de 2024.

CAPITAL (fully implemented) (milhões de euros)	mar-24	mar-23
Common Equity Tier I	2.142	2.184
Tier I	2.542	2.584
Capital (total)	2.819	2.866
Risk Weighted Assets (RWA)	15.746	16.239
Rácio CET I	13,6%	13,4%
Rácio Tier I	16,1%	15,9%
Rácio capital (total)	17,9%	17,7%

Reconhecimento externo

Nos primeiros três meses do ano, o Santander voltou a ser premiado pela sua performance financeira, tanto a nível global como em segmentos de negócio. A revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *"The World's Best Banks 2024"*, que distinguem as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes.

A mesma publicação premiou ainda o Santander, pelo 3.º ano consecutivo, como o **"Melhor Banco para PME"** em Portugal, no âmbito dos *"SME Bank Awards 2024"*, que reconhecem as instituições financeiras que melhor respondem às necessidades das PME nos seus mercados, o apoio prestado e a qualidade dos serviços oferecidos.

Por sua vez, a revista *Euromoney* distinguiu o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, destacando este segmento do Banco pelo 13.º ano consecutivo. Nesta edição, o júri teve em conta a oferta a clientes, a capacidade de inovação e a proposta de produtos com impacto e êxito comercial.

Pela terceira vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG em Portugal**, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking da Merco ESG 2023*. O estudo avaliou as empresas que, no ano passado, cumpriram melhor os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG).

Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado pelo 2.º ano consecutivo como **Top Employer 2024** em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.

Na atividade de Gestão de Ativos, a revista *World Finance* elegeu o Santander como **Best Wealth Management Provider 2023** em Portugal, no âmbito dos *World Finance Wealth Management Awards*.

Destaque também para os **Euronext Lisbon Awards 2024**, onde o Santander foi distinguido, pelo 5.º ano consecutivo, na categoria **"Settlement & Custody"**.

Santander Totta, SGPS

BALANÇO (milhões de euros)	mar-24	mar-23	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	4.807	8.449	-43,1%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	5.473	5.209	+5,1%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	43.977	39.891	+10,2%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	0	198	-100,0%
Ativos tangíveis	398	434	-8,3%
Ativos intangíveis	33	35	-4,8%
Ativos por impostos	170	210	-19,0%
Ativos não correntes detidos para venda	35	47	-24,8%
Restantes ativos	448	693	-35,3%
Total Ativos	55.342	55.165	+0,3%
Passivos financeiros detidos para negociação	1.657	668	+148,0%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	48.162	49.573	-2,8%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	5.077	6.859	-26,0%
Depósitos de Clientes	35.516	37.451	-5,2%
Títulos de dívida emitidos	7.317	4.610	+58,7%
Outros passivos financeiros	251	653	-61,5%
Provisões	133	146	-9,1%
Passivos por impostos	491	351	+39,7%
Restantes passivos	560	702	-20,2%
Total Passivos	51.002	51.440	-0,9%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.338	3.723	+16,5%
Interesses que não controlam	2	1	+12,8%
Capital Próprio Total	4.340	3.725	+16,5%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	55.342	55.165	+0,3%

Nota: O Balaço de 2023 foi reexpresso para ajustar a venda da STS

Santander Totta, SGPS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	mar-24	mar-23	Var.
Margem financeira	440,6	267,7	+64,6%
Rendimento de instrumentos de capital	0,0	0,0	-64,2%
Resultados de associadas	0,0	4,1	-100,0%
Comissões líquidas	120,9	121,7	-0,7%
Outros resultados da atividade bancária	1,6	1,5	+6,9%
Atividade de seguros	0,0	4,8	-100,0%
Margem comercial	563,0	399,7	+40,9%
Resultados em operações financeiras	4,3	8,2	-47,8%
Produto bancário (1)	567,3	407,9	+39,1%
Custos operacionais	-129,0	-127,6	+1,1%
Despesas de pessoal	-70,2	-68,1	+3,1%
Outras despesas administrativas	-49,3	-48,2	+2,4%
Depreciação	-9,4	-11,3	-16,2%
Resultado de exploração	438,3	280,4	+56,3%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-5,9	-17,0	-65,3%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-3,3	6,1	-
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	429,1	269,6	+59,2%
Impostos	-134,7	-83,6	+61,1%
Interesses que não controlam	-0,1	-0,1	+59,0%
Resultado líquido consolidado	294,4	185,9	+58,4%

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

	mar-24	mar-23	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	3,0%	1,8%	+1,2 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	4,0%	2,7%	+1,3 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	43,0%	28,3%	+14,7 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	22,7%	31,3%	-8,6 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	12,4%	16,7%	-4,3 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	129,1%	111,7%	+17,4 p.p.